

Enfoques epistemológicos e tendências da pesquisa arquivística no contexto da produção massiva de informações e dos desafios éticos e sociais

Angelica Alves da Cunha Marques
Universidade de Brasília (UnB)
<https://orcid.org/0000-0003-4642-5912>

Ívina Flores Melo Kuroki
Universidade de Brasília (UnB)
<https://orcid.org/0000-0002-6308-6935>

Tipo de trabalho: comunicação

Palavras-chave: produção científica; pesquisa arquivística; temas de pesquisa.

No âmbito do *Big Data*, compreende-se por documento de arquivo a conjugação de suas tradições com os desafios das novas configurações de suportes, formatos, estruturas organizacionais, relações sociais etc. Os desafios relacionados à disponibilidade de dados e informações em acesso aberto e à sua (re)utilização alcançam esses documentos, outrora tradicionais e, agora, massivamente digitais. A exemplo de planos de ação mais abrangentes (Nações Unidas, 2018), a gestão desses documentos orienta-se pelos pressupostos da sustentabilidade, dignidade, justiça, ética e responsabilidade social, pautando-se nos princípios e conceitos basilares da Arquivologia. Desde a organização da humanidade, os documentos de arquivo registram atividades individuais e coletivas (Cruz Mundet, 2001) e, a partir do século XVI, tornam-se objeto de estudo da disciplina que começa a ser delineada cientificamente, a Arquivologia (Duchain, 1992; Fonseca, 2004). A partir da Segunda Guerra Mundial, assiste-se à produção progressiva de dados e informações para atender às crescentes necessidades de inovação e de tomada de decisões (Schellenberg, 1974) e as consequentes preocupações quanto ao tratamento, controle e preservação da informação (Duchain, 1993). Recentemente, a concepção e o aperfeiçoamento de tecnologias digitais propiciaram a produção massiva de informações, cujos desdobramentos impuseram desafios em torno da organização, preservação e acesso à informação, retomando ideais difundidos no final do século XVIII, quando da Revolução Francesa (Duchain, 1983). Nesse contexto, a gestão de documentos contempla estratégias para a adequada captura, organização, preservação, difusão e acesso físico, legal e intelectual (Taylor, 1984). A disponibilidade de documentos às demandas dos usuários, em acesso aberto, promove a (re)utilização de informações em seus múltiplos potenciais (sociais, legais, econômicos, políticos, etc). No campo da informação (Marques, 2011), formam-se “laços de jurisdição” (Abbott, 1988, p. 33, tradução nossa) de profissões que têm por objeto o tratamento de documentos e informações (e as disciplinas científicas a elas correspondentes), bem como princípios, conceitos, métodos e técnicas dessas disciplinas, tendo em vista a gestão do conhecimento, o acesso inclusivo, plural e equitativo. Nesse contexto, objetiva-se mapear os enfoques epistemológicos e as

tendências da pesquisa arquivística, mediante uma pesquisa bibliográfica que retoma estudos fundadores do pensamento arquivístico (Duchâtel, 1841; Muller, Feith e Fruin, 1898; Casanova, 1966) e trabalhos mais atuais (Cook, 2012; Pereira, 2018) que situam os arquivos e a Arquivologia na sociedade contemporânea, enquanto partícipes nas transformações sociais, visando posicionar essa disciplina nos espaços científicos contemporâneos. Complementarmente, mediante consulta ao banco de teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), com os termos “Arquivologia”, “Arquivística” e “Arquivos” (FONSECA, 2004), analisa o escopo de discussão, os autores, os anos e a instituição de produção das pesquisas sobre arquivos e Arquivologia, produzidas nos programas de pós-graduação brasileiros, a partir dos anos 1970. Os resultados apontam para uma perspectiva intelectual (e não meramente física) dos conceitos fundadores, dos princípios e das práticas arquivísticas, tendo em vista a integridade dos conjuntos documentais; a preservação da sua organicidade, isto é, dos seus contextos de produção, organização e (re)usos; a gestão responsável de dados, informações, documentos, arquivamento e conhecimento diante do *Big Data*.

Referências

Abbott, Andrew. *The system of professions: an essay on the division of expert labor*. Chicago/Londres: Universidade de Chicago, 1988.

Casanova, E. (1966). *Archivistica*. 2. ed. Siena: Stab. Arti Grafiche Lazzeri.

Cook, T. (2012) Arquivologia e Pós-modernismo: novas formulações para velhos conceitos. *Informação Arquivística*, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1.

Cruz Mundet, J. R. (2001). *Manual de Archivistica*. 7. ed. Madrid: Fundación Sánchez Ruy Pérez, Pirámide.

Duchâtel, T. (1841). *Rapport au roi sur les archives départementales et communales*. https://play.google.com/books/reader?id=PTE11wstxdkC&hl=pt_BR&pg=GBS.PA19, 03 Janvier 2019.

Duchain, M. (1983). *Obstacles to the Access. Use and Transfer of Information from Archives: a RAMP Study*. Paris: UNESCO.

Duchain, M. (1992). The history of European Archives and the development of the Archival Profession in Europe. *American Archivist*, Chicago, v. 55.

Duchain, M. (1993). Archives, archivistes, Archivistique: définitions et problématique. In: FAVIER, Jean. *La pratique archivistique française*. Paris: Archives Nationales, 1993, p. 19-39.

Fonseca, M. O. (2004). *Arquivologia e Ciência da Informação: (re)definição de marcos interdisciplinares*. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

Marques, A. A. C. (2011). *Interlocuções entre a Arquivologia nacional e internacional no delineamento da disciplina no Brasil*. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade de Brasília, Brasília.

Mueller, S., Feith, A. et Fruin, R. (1960). *Manual de Arranjo e Descrição de Arquivos*. Tradução Manoel Adolpho Wanderley. Rio de Janeiro: Ministério da Justiça e Negócios Interiores; Arquivo Nacional.

Nações Unidas. (2018). *Transformando nosso Mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável*. <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>, 03 Janvier 2019.

Pereira, M. G. S. (2018). *A aplicabilidade do Big Data nas práticas arquivísticas*. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade de Brasília, Brasília.

Schellenberg, T. R. (1974). *Arquivos modernos: princípios e técnicas*. Tradução Nilza Teixeira Soares. 2ª tiragem. Rio de Janeiro: FGV.

Taylor, Hugh. *Archival services and the concept of the user: a RAMP study*. Paris: Unesco, 1984.